

Bolo de aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual

*Birthday cake with audio description: accessibility and
commensality for people with visual impairment*

*Torta de cumpleaños con audiodescripción: accesibilidad y
comensalidad para personas con discapacidad visual*

DOI: <https://doi.org/10.70051/mangt.v4i1.58036>

Juliana Féres Castelo | juliana.feres.castelo@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-7962-3771>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Verônica de Andrade Mattoso | veronicamattoso@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7866-2915>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebimento do artigo: 11-abril-2023

Aceite: 05-junho-2024

CASTELO, J. F.; MATTOSO, V. A. Bolo de aniversário com audiodescrição:
acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual. **Revista
Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p.
84-103, jun. 2024.



RESUMO

O bolo de aniversário é um elemento simbólico do ritual gastronômico que perpassa gerações e culturas. Com o objetivo de investigar a relevância deste produto na vida de pessoas com deficiência visual, abordando a acessibilidade na gastronomia, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de um questionário semiestruturado seguido de entrevistas projetivas. As histórias e memórias sobre o bolo associado aos próprios aniversários demonstraram a relevância deste elemento gastronômico na vida das trinta e três pessoas com deficiência visual que participaram do estudo. As quais, apesar do conhecimento sobre a audiodescrição (AD), jamais haviam tido acesso à AD aplicada a bolos de aniversário e, após conhecerem, enfatizaram o potencial informativo deste recurso. Assim, sugerimos que o recurso passe a ser aplicado para promoção da acessibilidade comunicacional e para o conhecimento e identificação não somente de bolos de aniversário, mas de diversos outros produtos, para além dos gastronômicos.

Palavras-chaves: Gastronomia; Acessibilidade; Audiodescrição; Bolo de aniversário; Pessoas com deficiência visual.

ABSTRACT

The birthday cake is a symbolic element of the gastronomic ritual that passes through generations and cultures. With the interest in knowing the relevance of this product in the lives of people with visual impairments, addressing accessibility in gastronomy, field research was carried out using a semi-structured questionnaire followed by projective interviews. The stories and memories about the cake associated with their own birthdays demonstrated the relevance of this gastronomic element in the lives of the thirty-three participants with visual impairments of this study. Despite their knowledge about audio description (AD), they never had access to AD applied to birthday cakes and, after learning about it, they emphasized the informative potential of this resource. Therefore, we suggest that the resource should be applied to promote communication accessibility and for the knowledge and identification not only of birthday cakes, but of several other products, in addition to gastronomic ones.

Keywords: Gastronomy; Accessibility; Audio description; Birthday cake; Visually impaired people.

RESUMEN

La torta de cumpleaños es un elemento simbólico del ritual gastronómico que atraviesa generaciones y culturas. Con el objetivo de investigar la relevancia de este producto en la vida de las personas con discapacidad visual, abordando la accesibilidad en la gastronomía, se realizó una investigación de campo mediante un cuestionario semiestruturado seguido de entrevistas proyectivas. Las historias y memorias sobre la torta asociados a sus propios cumpleaños demostraron la relevancia de este elemento gastronómico en la vida de los treinta y tres participantes con discapacidad visual de este estudio. pesar de sus conocimientos sobre audiodescripción(AD), nunca habían tenido acceso a la AD aplicada a las tortas de cumpleaños y, tras conocerla, destacaron el potencial informativo de este recurso. Por lo tanto, sugerimos

que el recurso se aplique para promover la accesibilidad de la comunicación y para el conocimiento y la identificación no sólo de las tortas de cumpleaños, sino de varios otros productos, además de los gastronómicos.

Palabras claves: Gastronomía; Accesibilidad; Audiodescripción; Torta de cumpleaños; Personas con discapacidad visual.

INTRODUÇÃO

O bolo de aniversário é um elemento simbólico do ritual gastronômico que celebra mais um ano de vida.. Sua importância transcende gerações e culturas, independe do tamanho da reunião, desde que ocupe o centro do grupo social envolvido para cantar o “Parabéns pra você” e compartilhar este momento de comensalidade. A celebração de aniversários conecta passado e presente e estabelece uma ligação com o futuro, com renovações e possibilidades infinitas (Mendonça, 2018; Sirota, 2004). Compartilhar a mesa e os aspectos de sociabilidade e convivialidade inerentes caracterizam a comensalidade (Boutaud, 2011).

A Gastronomia é a ciência que trata de todos os aspectos que relacionam o ser humano ao ato de se alimentar; tanto pela perspectiva cultural, quanto pelo objetivo de zelar pela manutenção dos homens ao propiciar o melhor da comida (Brillat-Savarin, 2002). A acessibilidade é direito das pessoas com deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida para que, rompidas as barreiras de diversos aspectos, possam viver a vida em igualdade com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A Acessibilidade em Gastronomia conecta os dois campos, conforme proposto por Mattoso (2016, 2016a, 2018), com vistas a oportunizar a todas as pessoas o acesso equânime tanto à Gastronomia como ciência quanto aos produtos e cultura gastronômicos. A proposição de Mattoso, fruto da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Acessibilidade Cultural em 2016, deu origem à disciplina Acessibilidade em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2016a), até este momento a única Instituição Federal de Ensino Superior no Brasil a oferecer estudos sobre a temática nos cursos de Graduação em Gastronomia.

No Brasil, há 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Se “primeiro a gente come com os olhos” (Domiciano, 2015) e se comida é cultura e afeto, de que modo é possível favorecer a este grupo específico o acesso aos aspectos simbólicos de um bolo de aniversário? O interesse por conhecer a relevância deste produto na vida de pessoas com deficiência visual inspirou a pesquisa com abordagem na Acessibilidade em Gastronomia para o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gastronomia. O tema da pesquisa surgiu pelo amor da autora (Juliana Féres Castelo) por bolos e comemorações e por acreditar que nada mais une tão bem esses itens quanto as festas de aniversário, sendo o bolo o destaque no evento. Junto a sua formação em gastronomia e amor por aniversários, a pesquisadora, Castelo, trabalha como confeitadeira e cake designer.

A hipótese que deu origem à pesquisa desenvolvida por Castelo sob orientação de Mattoso é de que a falta de acesso ao conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva como a audiodescrição (AD) seria impeditivo para que pessoas com deficiência visual

compreendessem a relevância e pudessem desfrutar dos aspectos simbólicos inerentes aos bolos de aniversário. Assim, a pergunta de partida para esta pesquisa foi: qual a relevância do elemento gastronômico “bolo de aniversário” na vida de pessoas com deficiência visual?

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E DOCUMENTAIS

Na hipótese de que seja verdadeira a expressão popular “Primeiro se come com os olhos”, qual seria então o primeiro sentido que a comida desperta em pessoas com deficiência visual? Rodrigues (2012) propõe que se alimentar não é apenas saciedade fisiológica: envolve também o prazer à mesa. Portanto, afirmar que primeiro se come com os olhos, parece um sentimento particular em relação ao consumo dos alimentos, pois cada pessoa vai experienciar o prazer de comer de maneira diferente. A comida é cultura, uma vez que é possível apresentar detalhes e características da identidade humana; e é um dos instrumentos mais eficientes para comunicá-la (Montanari, 2004).

A possibilidade de escolher o que comer e a multiplicidade de modos de preparo e consumo dos alimentos, que em um primeiro momento poderiam parecer situações do cotidiano, aos poucos foram desdobrando-se em reflexões sobre culturas, costumes, gostos, educação e histórias, revelando a relação de afeto com a comida. Sirota (2008) destaca que um ritual não é criado a partir do nada, aparece em função das referências sociais. Nesse contexto, Mendonça (2018) relata que os aniversários possivelmente começaram a ser celebrados no Egito Antigo, aproximadamente, em 3000 a.C. e destaca a existência de estudos que conectam outros grupos sociais ao início das comemorações de aniversário, como ligações com a magia de povos pagãos.

“A encarnação do rito em um objeto: o bolo de aniversário” (Sirota, 2008, p.38). Mesmo que haja outros símbolos para esta tipologia de evento, o bolo é imprescindível para qualquer aniversário. Ainda que em pequenas reuniões, o ritual de colocar o bolo no centro do grupo, cantar os parabéns, a salva de palmas, depois o aniversariante apaga as velas e o momento mais esperado chega: a partilha do bolo. Esta é a forma de celebrar mais um ano de vida (Mendonça, 2018; Sirota, 2004).

A Gastronomia é a ciência que rege tudo o que relaciona o ser humano ao ato alimentar pelo viés cultural (Brillat-Savarin, 2002). Acessibilidade é condição de acesso e também direito garantido às pessoas com deficiência e às pessoas com mobilidade reduzida, a fim de que possam viver a vida em igualdade com as demais pessoas (Brasil, 2015). A acessibilidade em Gastronomia conecta os dois campos do saber, conforme proposto por Mattoso (2016, 2016a, 2018). A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade comunicacional por meio do qual imagens estáticas ou em movimento são traduzidas em palavras oportunizando o acesso ao conteúdo imagético, prioritariamente, a pessoas que não podem ver (Brasil, 2015; ABNT, 2016).

Lopes (2018) destaca a Tecnologia Assistiva (TA) como uma área de conhecimento interdisciplinar que tem por objetivo oferecer produtos, recursos, métodos, serviços, planos e práticas para promover o envolvimento de pessoas com deficiências, sejam estas sensoriais, motoras, físicas ou intelectuais, nas mais diversas atividades. Apropriando-se da premissa “Nada sobre nós, sem nós”. Sasaki (2007, p.8) enfatiza a importância da participação de pessoas com deficiências na tomada de decisões que digam respeito e tenham impacto sobre suas vidas, dentre as quais a produção de recursos de Tecnologia Assistiva.

Mattoso (2012) e Lopes (2018) enfatizam que, ao traduzir imagens em palavras, a AD deve ser elaborada com descrições claras e objetivas dos elementos apreendidos pelo sentido da visão. Mattoso (2012) aponta o potencial deste modelo para a expansão de diversas áreas do conhecimento para todas as pessoas, com ou sem deficiências, e também para os audiodescritores e audiodescritores consultores. A autora ainda traz a ideia de que, é “uma técnica de tradução intersemiótica [...]” (2012, p. 51) onde as imagens são traduzidas em palavras, a transformação de um produto imagético para um elemento em texto escrito que também pode ser transformado em áudio ou em Braille, amplia o interesse e a oferta aos dados produzidos para diversos públicos.

METODOLOGIA

Para identificar o estado da arte, o levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Base Minerva da UFRJ, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Springer Link e na Cambridge Core: não foi identificada nenhuma investigação reunindo as palavras-chave destacadas neste documento.

A Pesquisa de Campo de caráter exploratório e qualitativo foi empreendida por meio das técnicas de Escuta Sensível (Barbier, 2002) e Pesquisa-COM (Kastrup, Moraes, 2010). Fundamentada na premissa “Nada sobre nós sem nós” (Sasaki, 2007), foi totalmente estruturada com apoio de colaboradores com deficiência visual em todas as etapas. Na abordagem da Gastronomia, Gabrielle Rodrigues e Tatiane Canuto, graduandas da UFRJ, a primeira com visão monocular e a segunda com baixa visão. E, na abordagem da acessibilidade comunicacional, Aparecida Pereira Leite e Márcio José Felipe, por sua expertise profissional: ela, em audiodescrição; e ele, em recursos de Tecnologia Assistiva (TA).

Os instrumentos de pesquisa para o Levantamento de Campo foram um questionário semiestruturado por meio de Formulário Google Forms® associado a entrevistas projetivas fundamentadas nos conceitos de Goldenberg (2004) e de Batista, Mattos e Nascimento (2017), tendo a audiodescrição (ABNT, 2016) aplicada como elemento metodológico para eliciar o conhecimento das fotografias de bolos de aniversário. Devido à pandemia de COVID-19, o canal utilizado nas duas etapas da pesquisa foi o aplicativo *Whatsapp* para contato com pessoas com deficiência visual.

A produção dos roteiros de audiodescrição das fotografias dos bolos de aniversário utilizados na pesquisa foi fundamentada nos parâmetros da Norma Brasileira NBR 16.452 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2016) e nos estudos do Prof. Dr. Francisco José de Lima – os quais nortearam as pesquisas de Mattoso no Mestrado (2012) e na Especialização em Acessibilidade Cultural (2016) onde foram descritos e referenciados. Em especial na pesquisa “Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição¹: sugestões para a construção de um script anotado” (Lima, 2011; apud Mattoso, 2012, 2016).

Com os roteiros finalizados, fundamentados na Escuta Sensível de Barbier (2002), os colaboradores com deficiência visual receberam as versões finalizadas e perceberam a

¹ No Brasil, a palavra tem sido grafada de duas formas: audiodescrição e áudio-descrição. Assim, será respeitada a forma de grafia de cada autor. Neste artigo, optou-se por audiodescrição, conforme grafia na Norma NBR 16.452 da ABNT (2016).

relevância de que os roteiros fossem narrados pela autora desta pesquisa: ainda que sem experiência na área de narração, ao razer na sua voz o produto de seu trabalho, a pesquisadora naturalmente disponibilizaria aos participantes documentos capazes de eliciar maior confiabilidade na pesquisa desenvolvida, além de despertar na autora o gosto por ver-se efetivar, por seu intermédio, a acessibilidade comunicacional. A seguir, apresenta-se a fotografia de um dos bolos de aniversário com temática infantil "Baby Shark" (Figura 1) e o roteiro de audiodescrição narrada acessada através do QR-Code (Figura 2).

Figura 1. Fotografia do bolo temático Baby Shark, Rio de Janeiro, (2020).



Fonte: Acervo Doce Maria Bolos (2020)

Figura 2. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático "Baby Shark", Rio de Janeiro, (2020).



Fonte: Elaborados pela autora (2020).

Roteiro da Audiodescrição:

Audiodescrição de fotografia do bolo temático "Baby Shark" do aniversário do Heitor

Obra: Bolo artístico de quatro andares infantil temático "Baby Shark"

Cake designer: Tatiane Canuto – Doce Maria Bolos

Ano: 2020

Fotografia: Acervo Doce Maria Bolos

Notas introdutórias

De acordo com a matéria publicada pela BBC News, reproduzida pela revista *Época Negócios* em novembro de 2020, no Brasil, *Baby Shark* (em português, *Tubarão Bebê*) é o título de uma canção infantil criada por uma empresa sul-coreana cujo vídeo, publicizado em 2015, viralizou na internet e, em quatro anos, subiu ao pódio como o mais visto da história do YouTube.

A música já foi tocada mais de sete bilhões de vezes na plataforma. O sucesso estrondoso é interpretado por uma cantora de dez anos. O vídeo é um desenho animado de uma família de cinco tubarões coloridos no fundo do mar: o *Baby Shark*, a *Mammy Shark*, o *Daddy Shark*, a

GranMa Shark e o *GranPa Shark*, que destaca uma coreografia de fácil apreensão interpretada por um menino e uma menina de traços orientais.

Um episódio ocorrido em outubro de 2019, no Líbano, impulsionou ainda mais o sucesso de *Baby Shark*. A mãe de um bebê de 15 meses, em meio a um protesto antigoverno na capital Beirute, com a criança no banco do passageiro de seu carro, é surpreendida pela ação de manifestantes: na tentativa de tranquilizar a criança, eles circundam o carro cantando o refrão “*Baby Shark Doo Doo Doo Doo Doo Doo*” e dançando a coreografia. O vídeo deste episódio, com o bebê de olhos arregalados diante da cena, também viralizou e se tornou um símbolo de esperança em meio aos protestos.

A responsável pela elaboração do bolo produzido em janeiro de 2020 e que será audiodescrito a seguir é Tatiane Canuto, *cake designer*, estudante do Curso de Graduação em Gastronomia da UFRJ, proprietária da empresa Doce Maria Bolos, no Rio de Janeiro. Ela conta que, atualmente, *Baby Shark* encabeça a lista dos temas preferidos nas celebrações infantis.

Sobre o estilo “bolo artístico de andares”, foi esclarecido algumas curiosidades por Tatiane Canuto. O processo criativo começa com o desenho da proposta, seguido de planejamento minucioso que envolve, principalmente, a logística de transporte. Para manter a firmeza dos bolos sobrepostos são utilizadas estruturas de Polietileno de Alta Densidade (PEAD) e tubos plásticos, próprios para a confeitaria. Para deixar todo mundo com água na boca, ela explica que a massa desse bolo é de baunilha com três camadas de recheios, duas de coco e a do meio de brigadeiro, com uma fina cobertura de chocolate ao leite.

Fim das notas introdutórias

Audiodescrição da foto:

“Fotografia. Em ambiente com parede clara, bolo artístico de quatro andares sobre superfície branca. Composto por três bolos cilíndricos de 10 centímetros de altura cada e diâmetros proporcionais de 25, 20 e 15 centímetros; e um aquário redondo de vidro de alta densidade com 12 centímetros de altura e 10 centímetros de diâmetro; é decorado em pasta americana na cor azul acqua e tem detalhes coloridos sobrepostos, os quais representam elementos do fundo do mar.

Sobre tábua redonda com 30 centímetros de diâmetro e borda branca sinuosa com um centímetro de espessura, o primeiro andar é o bolo de 25 cm de diâmetro com a lateral decorada por oito faixas onduladas horizontais sobrepostas em desalinho. Neste bolo, os detalhes também foram produzidos em pasta americana. Um cavalo marinho vermelho marca o centro deste primeiro bolo e, à esquerda, dois peixinhos de cor azul escuro – um sobre a sétima e a oitava faixas e o outro entre a quinta e a sexta – e uma alga verde entre as terceira e quarta faixas; à direita, um peixinho amarelo sobre a quarta e quinta faixas e um na cor laranja na oitava faixa. O espaço entre a borda da tábua e o primeiro bolo é preenchido por farelos comestíveis na cor areia e tem, à esquerda, um grupo de cinco conchinhas amarelas, dois caramujinhos na cor laranja, uma pequena alga verde e um grupo de conchinhas na cor laranja; à direita, bem abaixo do peixinho amarelo, um caramujinho azul escuro e um grupo de cinco conchinhas roxas.

O segundo andar é o bolo de 20 cm de diâmetro com cobertura lisa no topo e lateral, na qual estão dispostos, um coral amarelo à esquerda e um vermelho à direita. Ao centro, estão

aplicados quatro tubarõezinhos estilizados e desenhados de frente em papel de arroz, respectivamente, nas cores vermelho, azul escuro, laranja e magenta na parte de cima do focinho e nas barbatanas dorsal – no topo da cabeça –, peitorais – uma de cada lado do tronco – e caudal, levemente inclinada para a direita. Da metade do focinho para baixo, o tronco é branco. Próximo do coral amarelo está o tubarõezinho vermelho; a cabeça ultrapassa um pouco o bolo; tem cílios longos; e a boca vermelha em semicírculo exibe a arcada superior; e usa um pincinê de armação branca na ponta do focinho. O tubarõezinho azul escuro tem duas bolhas de cor azul acqua bem suave debaixo da barbatana esquerda; a boca destaca as arcadas superior e inferior completas. O tubarõezinho na cor laranja representa o *Baby Shark*: é menor, tem a cabeça mais arredondada; a boca vermelha exibe a arcada superior com pequeninos dentes e tem um pequeno triângulo no peito. O tubarõezinho magenta está bem próximo do coral vermelho; tem duas bolhas de cor azul acqua bem suave ao lado da barbatana direita; tem cílios longos; e a boca destaca as arcadas superior e inferior completas. O espaço entre a borda do primeiro bolo e a base do segundo também é preenchido por farelos comestíveis na cor areia e tem, à esquerda, um grupo de conchinhas e uma concha maior na cor azul escuro, um grupo de conchinhas na cor laranja sobre conchinhas roxas; ao centro um caramujinho cor de rosa; e, à direita, um grupo de conchinhas verdes junto a outro na cor laranja, além de uma concha cor de rosa e uma alga verde.

O terceiro andar do bolo artístico é composto pelo aquário de vidro, disposto com a borda virada para baixo sobre o segundo bolo. No centro, a escultura em 3D do *Baby Shark* amarelinho, em pasta americana, iluminada por pequenas lâmpadas LED que contornam a borda na parte interna do aquário.

O quarto andar é o bolo com 15 centímetros de diâmetro. Também tem cobertura lisa e uma faixa estreita ondulada contorna a base. Aplicado levemente para a esquerda, o quinto tubarõezinho de papel de arroz, verde claro, tem sobancelhas espessas e um bigodão branco; a cabeça ultrapassa um pouco o bolo; a boca aberta exibe dentes somente na arcada superior; à esquerda, um coral amarelo; e, à direita, três bolhas grandes de tamanhos diferentes na cor azul acqua suave.

O topo do bolo é composto pelos seguintes elementos em pasta americana: uma vela em formato de número um, na cor azul acqua suave com três conchinhas na cor laranja e algas verdes. Na base da vela, em 3D, o *Baby Shark* amarelo. Ao centro, uma escultura de um menino de pele clara, cabelos e olhos pretos, usa óculos de mergulho na cor azul acqua médio e segura uma placa azul acqua suave com inscrição em azul acqua médio: Heitor. À direita da placa, *Mammy Shark* em cor de rosa claro; e, sobre a barbatana dorsal dela e sustentado pela barbatana peitoral direita dele, paira o *Daddy Shark* em azul acqua médio.

Fim da audiodescrição

Equipe de Audiodescrição: Aparecida Leite, Juliana Castelo e Verônica Mattoso.

Narração: Juliana Castelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa foi empreendida por meio de um questionário semiestruturado no *Google Forms*® direcionado a homens e mulheres com deficiência visual em

grupos de *Whatsapp* que congregam pessoas com aquela categoria de deficiência. Foram obtidas 33 respostas.

Do total de participantes, apenas um não tinha nacionalidade brasileira: era de Angola. Sobre a naturalidade dos participantes, as respostas foram abertas e variaram bastante, sendo 8 naturais do Estado do Rio de Janeiro. As outras respostas foram: Angola, Sergipe, Bahia, "mateense", "santacruzense", São Paulo, Medianeira Paraná, Rio Branco, Prudentino, Cascavel Paraná, Amapá, Acre, Alagoas, Rio Grande do Norte, "Paulistana", Ceará e Minas Gerais.

As próximas perguntas foram sobre o país, estado e cidade em que os participantes residem atualmente, pois é possível relacionar o local em que se vive com a cultura alimentar: para Adamoski et al (2013) o que é comido, quando, por qual grupo, tudo é determinado a partir da cultura; e sendo a cultura característica inerente à humanidade, o local no qual as relações são estabelecidas pode influenciar culturas alimentares. A maioria dos participantes mora no Brasil (97,1%): apenas um mora em Portugal. Na pergunta sobre qual estado, a maioria mora no Rio de Janeiro (10 dos participantes); os outros estados são: Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Acre, Paraná, Minas Gerais, Alagoas, Amapá e São Paulo. As cidades foram: Lisboa, Salvador, Vila Velha, Santa Cruz do Sul, Belo Horizonte, Contagem, Florianópolis, Ibiúna, Epitaciolândia, Presidente Prudente, Diadema, Cascavel, Macapá, Rio Branco, Maceió, Amapá, São Paulo, Niterói, Guarulhos e Pouso Alegre.

Quanto ao gênero dos participantes, numa perspectiva inclusiva o espaço para resposta foi aberto. A maioria respondeu masculino e feminino; apenas um participante respondeu "etero"(sic). De acordo com as respostas, 22 dos participantes eram mulheres e 11 eram homens.

Compreendeu-se relevante inserir uma pergunta sobre a idade dos participantes, pois para Sirota (2008) há diferenças na maneira com que as celebrações marcam as gerações. As idades variaram entre 18 e 70 anos. Sobre o estado civil: a maioria dos participantes eram solteiros (15); 8, casados; em união estável e divorciados, 5 em cada grupo.

Em relação a filhos: do total de participantes, 16 marcaram que os tinham. Desse grupo, 8 têm 1 filho, 5 têm 2 filhos e 3 têm 3 filhos. Essa pergunta foi considerada pertinente pois filhos podem impactar na visão das pessoas sobre a celebração de aniversários e a importância do bolo: de acordo com Mendonça (2018), para as crianças, a celebração de seus aniversários é momento de união das pessoas que elas mais gostam; em conjunto com a sua imaginação e esperanças em relação ao seu dia, aquele em que sua vida será mais do que comemorada.

Os participantes tinham profissões bastante diversificadas. "Professor" foi a de maior incidência (5 respostas). As outras foram: aposentado, administrativo, técnico, historiadora, agente administrativo, terapeuta ocupacional, analista de sistemas, orientador de qualidade, assistente de qualidade, operadora de telemarketing, massoterapeuta, chefe de cozinha, do lar, jornalista, socióloga, técnica judiciária, auxiliar de vendas, autônoma, servidor público, técnico em assuntos educacionais, advogado e estudante.

Também foi perguntado com quem os participantes moravam: 23 participantes moravam com a família; 8 moram sozinhos; e 2 participantes deram respostas diferentes sobre morar com a mãe ("somos eu e minha mãe"; "com minha mãe").

Sobre escolaridade, a maior parte dos participantes tinham Ensino Superior completo (9 respostas); 7 com pós-graduação completo; 7 têm ensino médio completo; 4 têm Ensino Superior incompleto; 3 têm Ensino Médio incompleto e 3 pós-graduação incompleta.

Sobre a categoria de deficiência visual, durante a formulação do questionário foi decidido junto aos colaboradores que a utilização de palavras como “congénita” e “adventícia” não iriam acrescentar a pesquisa: como era uma população sem pré-requisitos, seria possível alcançar um maior público utilizando linguagem simples e termos como “nasceu” e “ficou”. Assim, de acordo com as respostas foi possível identificar que 15 participantes ficaram cegos, 8 nasceram cegos, 4 nasceram com baixa visão, 4 tornaram-se pessoas com baixa visão e 4 participantes responderam por extenso sobre suas deficiências: “Nasci baixa visão e depois fiquei cega”; “nasci enchergando de um olho só e bem pouco. Depois perdi tudo”(sic); “Nasci com visão normal, porém depois de alguns problemas genéticos, houve a perda da visão, enxergando como baixa visão só de um dos olhos. E depois de mais um tempo, acabei perdendo-a por completo.”; “Perdi a visão com o tempo.”.

A pergunta seguinte foi sugerida pelo colaborador Márcio Felipe e é sobre a condição de Daltonismo, para incluir as pessoas com baixa visão e suas percepções de cor, caso elas tenham mudado. Com isso, foi possível descobrir que 2 dos participantes, representando 6% da pesquisa, tinham daltonismo.

A segunda seção do questionário abordou “Informações sobre Aniversário”. A respeito da comemoração de aniversário em família, 18 participantes marcaram “Sim, celebramos bastante, cada detalhe é importante.”; 15 participantes marcaram “Sim, comemoramos, mas nada demais.”; e 1 participante marcou “Não, não damos importância”. Segundo Sirota (2008) um ritual não é criado a partir do nada, aparece em função das referências sociais; então, se as famílias comemoram seus aniversários é mais provável que, quando adultos, as pessoas procurem participar desse ritual.

Sobre o costume de comemorar o próprio aniversário, 23 participantes marcaram “Sim, com pequenas reuniões”; 6 marcaram “Sim, com grandes festas”; e 5 marcaram “Não tenho esse costume”. Para Santos (2013), independente do tamanho do evento, o bolo de aniversário sempre está presente; é o que define o sentido da comemoração.

Em relação ao costume de comemorar o aniversário dos filhos: 10 participantes afirmaram que “Sim, com pequenas reuniões.”; 6 marcaram “Sim, com grandes festas.”; 1 marcou “Não tenho esse costume.”; e 15 marcaram “Não tenho filhos.”. Prosseguindo a reflexão sobre a importância do evento de aniversário para as crianças pela perspectiva de seus pais, o aniversário para crianças é o dia em que suas vontades se realizam, recebem presentes, têm a reunião com os amigos e todos comemoram sua vida; durante a infância, o aniversário é vivenciado de maneira lúdica e, graças à ingenuidade, esse dia se torna mais especial (Mendonça, 2018).

A terceira seção tratava especificamente do elemento gastronômico “Bolo de Aniversário”. A primeira pergunta foi para saber se os participantes gostavam deste elemento: 23 participantes acham que “Sim, melhor parte do evento” e 10 participantes marcaram “Sim, mas prefiro outros doces”. Para compreender os participantes e sua relação com o bolo, é importante saber se eles gostam de bolo; apesar de subjetiva, qualquer possibilidade de escolher o que comer e a vastidão de modos de preparo e consumo dos alimentos é uma questão pessoal, depende de cultura, costumes, educação, histórias e, revela a relação de afeto com a comida (Domiciano, 2015).

Sobre qual a parte favorita do bolo, 21 participantes marcaram “Os sabores, da massa, do recheio, da cobertura.” e 12 participantes marcaram “O sabor e a estética são importantes para mim.”. O bolo de aniversário é o elemento central do evento e independente do tamanho, formato, tipo de festa, por si só, identifica e possibilita a comemoração da passagem de tempo e marca a vida das pessoas (Sirota, 2004). Também interessava saber se os participantes achavam que o bolo era um destaque do evento “aniversário”. Foram 29 respostas que “Sim” e 4 respostas que “Não”. Para Sirota (2004, p. 54, tradução nossa): “O bolo de aniversário sozinho simboliza no imaginário social a celebração contemporânea do ritual de aniversário”. Não só o bolo, mas também o momento de compartilhar, é característico desse rito de passagem, e são capazes de construir a identidade pessoal dos indivíduos desde a infância.

A quarta seção foi relativa ao sentimento dos participantes em relação ao bolo. O objetivo era saber se eles tinham um bolo de aniversário favorito. Apesar de existirem diversas culturas, os aniversários e os bolos ganham representações singulares. Sendo o bolo um elemento muito importante, especialmente no imaginário infantil, era esperado que a maioria das pessoas tivesse um bolo de aniversário favorito, principalmente vindo da infância (Mendonça, 2018). Das respostas, 22 participantes marcaram que “Não, não tenho um bolo de aniversário favorito.”; 11 marcaram que “Sim, marcou minha festa, foi super importante para mim.”; e 1 marcou que “Sim, mas não foi tão importante para mim.”.

Sobre o bolo de aniversário e o impacto das comemorações ao longo dos anos, as questões foram fundamentadas a partir das pesquisas de Mattoso. De acordo com os estudos dela, é danosa a falta de acesso a momentos de comensalidade às pessoas com deficiência visual, o que pode gerar sérios prejuízos à sua saúde física e psicológica. Como o ritual do aniversário é tão rico quanto seus aspectos de comensalidade, com momentos de união e partilha, é importante conhecer qual sua relação com seus bolos de aniversários. Das respostas: 20 participantes marcaram “Fico super feliz em escolher e decidir cada detalhe.”; 6 participantes marcaram “Sei que é uma parte da comemoração de aniversário, mas não gosto de escolher.”; 6 marcaram “Não me importo, deixo que outras pessoas escolham para mim.”; e 1 marcou “Não me importo, normalmente nem tenho bolo de aniversário.”.

A quinta seção inicia agora para saber se os participantes conhecem o recurso de audiodescrição: todos afirmaram que sim. Sabendo-se que os participantes conheciam o recurso, a próxima etapa da pesquisa foi apresentar, na prática, fotografias de bolos de aniversário audiodescritas.

A pergunta seguinte é a última do formulário. No termo de compromisso é estabelecido que essa seria uma pesquisa em duas etapas, o formulário sendo a primeira e uma conversa pelo aplicativo “*WhatsApp*”, a segunda. No intuito de que mais uma vez manifestassem interesse na participação nas duas etapas, com a próxima pergunta o interesse era saber se eles gostariam de conhecer a audiodescrição de alguns bolos. Somente uma das pessoas que respondeu o formulário marcou que “Não” e não deixou um número de celular para contato. Foi inesperada a resposta negativa, pois na introdução do formulário foi estabelecido que haveria uma segunda etapa e ao chegar no final do documento e não ter a curiosidade de conhecer a audiodescrição dos bolos foi surpreendente.

A segunda etapa da pesquisa foi estruturada por meio de uma entrevista projetiva, feita por meio do aplicativo *WhatsApp* e teve respostas muito interessantes, considerando-se os aspectos destacados por Mattoso (2016a) em relação à uma Gastronomia que se desdobre em comensalidade para todos:

Muito mais do que o ato de comer junto, que promova sociabilidade e convivibilidade equânines, para que todas as pessoas, com ou sem deficiência, tenham acesso e possam fruir os, dos e nos momentos à mesa, repletos de ricas trocas, plenos de elementos simbólicos representativos de hábitos e costumes traduzidos em rituais gastronômicos que validam a identidade dos mais diversos povos em torno do mundo; momento que desdobra-se em elemento comunicador, que revela a “comida como cultura” e ratifica o pensamento de Savarin: “o homem é aquilo que come!” (Mattoso, 2016 a, p. 21).

Nesta etapa foram obtidas 20 respostas. A pergunta de número 1 foi: “O que representa para você a oportunidade de conhecer os bolos de aniversário apresentados por meio da audiodescrição?”. As respostas foram sobre a representação de igualdade de acesso à informação e ao conhecimento sobre bolos, os sabores e a apresentação, evidenciando que a audiodescrição representa a possibilidade de uma sensação próxima ou semelhante a que pessoas sem deficiências sentem diante da comida, quando o sentido da visão as permite desejar aquele alimento antes de prová-lo, remetendo, portanto, à questão que motivou a realização desta pesquisa: “primeiro se come com os olhos?” Com isso, quando questionados sobre o que representou a oportunidade de conhecer os bolos de aniversário por meio da audiodescrição, os participantes afirmaram que a AD significa independência, empoderamento, poder de escolha, sobre aquilo que irá comer, sobre de que modo decorar um bolo e a aparência final de um produto tão importante nos seus aniversários. Apenas 1 participante, apesar de ter gostado de escutar a audiodescrição, achou que a atividade foi um pouco longa e poderia ser cansativo. Segue um recorte de uma das respostas que sintetizou o que a maioria dos participantes responderam para primeira pergunta: “Para mim, a audiodescrição, em bolos de aniversário, representa uma oportunidade grande de tá incluída numa festa; pessoas com deficiência visual normalmente vão a festas e ficam um bocadinho perdidas e o bolo de aniversário eu acho que é um tema importante numa festa e deve ser descrito,[...]”.

Em seguida, foi a pergunta número 2: “Você considera importantes as Notas Introdutórias?” e as respostas foram mais sucintas que a anterior. Das respostas, 19 disseram que são importantes tanto como auxílio para compreensão geral do produto quanto por informar os insumos utilizados, alerta para alergias e intolerâncias. Um participante apontou que é dispensável, respondeu: “Eu gostei de saber as informações e a origem dos bolos que foram descritos. Porém, acho que fica um texto muito grande. Por isso, penso que, em alguns casos, pode ser dispensada essa informação”.

Por fim, a pergunta número 3: “Como um elemento de acessibilidade comunicacional, a audiodescrição deve ser incorporada ao processo de comercialização de bolos de aniversários?” A maioria dos participantes demonstrou interesse pelo acesso ao produto audiodescrito. Uma pessoa, apesar de ter gostado da audiodescrição, apresentou preocupação sobre demanda de tempo e dinheiro para produção de audiodescrição e para compra de produtos audiodescritos: “Audiodescrição ainda é um produto novo. Além disso, mais objetos e lugares devem ser audiodescritos”. Contudo, a maioria das respostas refletiu os sentimentos deste último recorte: “Eu tenho certeza que se esse fato acontecer, a procura e a comercialização aumentará bastante, porque isso nos dá independência, nos dá autonomia para escolher aquilo que queremos e saber, passo a passo, os detalhes daquele bolo, todas as informações.”

Assim, devido a relevância da AD, os participantes sugerem que o recurso passe a ser aplicado para promoção da acessibilidade comunicacional, conhecimento e identificação não somente de bolos de aniversário, mas de diversos outros produtos, além dos gastronômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa havia a hipótese que o inaccessibilidade ao conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva seria impeditivo para que pessoas com deficiência visual compreendessem a relevância e pudessem desfrutar dos aspectos simbólicos inerentes ao elemento gastronômico “bolo de aniversário”. Porém, foi descoberto que todos os participantes tinham conhecimento do recurso de Tecnologia Assistiva denominado audiodescrição, mas não aplicada a bolos; este é o fato novo revelado pela pesquisa. A relação do bolo de aniversário e seu simbolismo na celebração anual pelo nascimento de alguém sempre foi relevante; o que aquelas pessoas desconheciam eram os destaques estéticos do elemento “bolo de aniversário”, agora, por meio desta pesquisa, a elas revelados pela audiodescrição.

Ademais, ficou evidente o potencial informativo da audiodescrição para a promoção do acesso a pessoas com deficiência visual ao elemento gastronômico “bolo de aniversário”, tanto para a compreensão estética das produções em açúcar, quanto para uma perspectiva mercadológica, ampliando às pessoas com deficiência visual a possibilidade de viver de modo equânime, possibilidade por meio da qual, no mínimo por direito, todo(a) consumidor(a) deveria ser contemplado(a) e respeitado(a). Portanto, pesquisas sobre acessibilidade com vistas a oportunizar acesso a todos em diversas perspectivas devem ser incentivadas, desenvolvidas e aprimoradas constantemente.

Os estudos sobre Acessibilidade em Gastronomia estão apenas começando, serão necessárias mais monografias, dissertações e teses para aprofundar conhecimentos e divulgação sobre o tema.

Audiodescrição de bolos elaborados após a pesquisa

Como informação mercadológica complementar, depois de finalizada a pesquisa, uma das participantes acabou por se tornar cliente da pesquisadora, demonstrando impactos positivos do conhecimento compartilhado em suas comemorações de aniversário. Segue a foto do primeiro bolo produzido após a realização da pesquisa (Figura 3) e o roteiro de audiodescrição acessado pelo QR-Code da audiodescrição narrada (Figura 4):

Figura 3. Fotografia do Bolo temático “Castelo da Rainha”, Rio de Janeiro, 2021.



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 4. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático “Castelo da Rainha”, Rio de Janeiro, 2021.



Fonte: Descrição da autora (2021).

Audiodescrição de fotografia do Bolo “Castelo da Rainha”. do aniversário da Regina (Castelo; Mattoso; Leite, 2021)

Obra: Bolo artístico esculpido em forma de castelo

Cake designer: Juliana Féres Castelo

Ano: 2021

Notas introdutórias

“Um bolo esculpido e exclusivo, na cor lilás, para representar força e alegria. Foi este o elemento gastronômico escolhido pela professora Edna como presente para celebrar o aniversário da amiga e melhor aluna: Regina. O nome, cuja origem é o Latim, significa Rainha e, assim, o design do bolo foi definido: o Castelo da Rainha representa superação, imaginação e o poder da matriarca.

Elemento da arquitetura medieval, os castelos de moradia eram residências fortificadas construídas com muralhas e torres para proteger famílias nobres dos ataques inimigos.

O presente para Regina, elaborado pela confeitadeira Juliana Féres Castelo, tem aspecto impenetrável. Composto por uma fortaleza, denominação da parte estrutural do castelo, e cinco torres, evidencia a “torre de menagem”, torre central de observação que permitia visão ampla dos arredores, em cujo topo está a bandeira do reino, representando uma das paixões da Rainha: a dança. Todo o castelo tem “coroamento de ameias” – aberturas no parapeito das muralhas por onde era possível observar os inimigos e destes se defender.

A obra de arte esculpida em forma de “Bolo Castelo da Rainha” demandou pesquisa, esboços e planejamento de logística de transporte. Canudos biodegradáveis sustentam as torres na vertical; e, na horizontal, para afixá-las ao bolo central.

A delícia foi composta por massa de chocolate, recheio de brigadeiro de nozes e cobertura de creme de manteiga de baunilha. Os telhados das torres foram elaborados com casquinhas de sorvete cobertos de chocolate e recheadas com os mesmos elementos anteriores.”

Fim das notas introdutórias

Audiodescrição da foto

“Fotografia. Em ambiente de parede e piso claros, sobre superfície de vidro, bolo artístico esculpido em formato de castelo sobre tábua retangular branca de 40 centímetros de comprimento por 30 centímetros de largura. O bolo está posicionado mais ao fundo da tábua.

A fortaleza é um bolo retangular com 25 centímetros de comprimento, 20 centímetros de largura e 7 centímetros de altura. As cinco torres são bolos cilíndricos de 7 centímetros de altura por 6 centímetros de diâmetro. Quatro destes estão dispostos um em cada vértice da fortaleza. A “torre de menagem” é o quinto bolo cilíndrico que, por estar sobreposto ao topo da fortaleza, está a 14 centímetros da base, com o dobro da altura das demais torres.

Decoradas com pasta americana nas cores lilás violeta, lilás violeta suave marmorizado e branco, fortaleza e torres têm muralhas em placas quadradas e retangulares e “ameias” representadas por pequenos cubos intercalados.

Cada uma das quatro torres dos vértices têm telhados cônicos na cor lilás violeta com uma esfera dourada no topo. Sobre a “torre de menagem”, centralizada e afixada em haste dourada, uma bandeira retangular branca com as bordas e dourado está voltada para a direita e ostenta a silhueta estilizada de uma bailarina, na cor preta, de frente, os braços abertos na horizontal, a perna esquerda reta e a perna direita levantada e sustentada para trás.

Na parte frontal do bolo, um portão marrom rajado de marrom escuro com puxadores dourados. O caminho de acesso tem círculos de tamanhos irregulares marmorizados em amarelo e cinza. Da borda da tábua até o bolo, em todo o contorno do castelo, farelos comestíveis na cor terra misturam-se a flocos de coco tonalizados de verde.”

Fim da audiodescrição

Equipe de Audiodescrição: Aparecida Leite, Juliana Féres Castelo e Verônica Mattoso

Narração: Juliana Féres Castelo

E depois...

Além disso, é importante destacar que desde o bolo “Castelo da Rainha” foi desenvolvida a ideia de um momento impactante de chegada do bolo na festa. E foi este o motivo para que os autores decidiram pela apropriação do conceito de audiodescrição poética por meio da Pintura Sonora (Neves, [s.d.]) e, simultaneamente, à “Experiência Sonora Descritiva”, proposta conceitual desenvolvida coletivamente pelos membros da equipe envolvida no trabalho de acessibilidade comunicacional para a exposição “Nise da Silveira – A Revolução do Afeto”, cuja realização ficou à cargo da Inclusive Acessibilidade, empresa do Rio

de Janeiro, de propriedade da jornalista, atriz, audiodescritora e dubladora Georgea Rodrigues. Esta exposição foi realizada sob orientação de Josélia Neves, com roteiro de audiodescrição de Georgea Rodrigues e Leticia Schwartz; e Consultoria de Audiodescrição de Aparecida Leite e Rafael Braz (Neves *et al.*, 2021). Ambas propostas conceituais preveem que o público, prioritariamente composto por pessoas com deficiência visual, presente em um evento, possa experimentar e vivenciar, possa fruir a arte, a Cultura, como em uma performance da qual a AD e a música fazem parte. A mesma ideia foi transposta para os Bolos *Soundpainting* ou Bolos Pintura Sonora.

O terceiro bolo artístico, "É Bonita" (Figura 5), já foi elaborado a partir das propostas conceituais acima. Foi um bolo de competição campeão. Pelo fato de reunir todos os elementos conceituais até aqui pesquisados e apropriados pelos autores, seu processo criativo foi escolhido para ser apresentado neste relato.

Figura 5. Fotografia do bolo temático "É Bonita", elaborado pela autora, Rio de Janeiro, 2023.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Em sua 37ª edição, a Feira de Panificação e Confeitaria (FIPAN) realizou o 1º Campeonato de Bolos com mais de 200 profissionais inscritos para concorrer em seis categorias de produção de bolos. Mais de 50 bolos foram selecionados para exposição no evento que contou com mais de 100 mil votos do Júri Popular (FIPAN, 2023). O bolo "É Bonita" foi inscrito na categoria de bolo decorados com *buttercream* (creme de manteiga) e foi finalista com outras cinco produções. Havia duas categorias de votação: Júri Técnico, escolhido pelos organizadores da feira, e Júri Popular, com votação realizada por meio de um link de formulário Google para que qualquer pessoa que tivesse interesse pudesse escolher seu bolo favorito. Para participar da competição, a autora da pesquisa e idealizadora do bolo produziu o seguinte argumento:

"É BONITA. Bolo inspirado na música "O que é, o que é" de Gonzaguinha, com três andares de formatos diferentes simbolizando diferentes aspectos da vida. Primeiro andar, quadrado para representar como, a princípio, devemos nos moldar a caixinha e viver de certas formas e maneiras. No segundo andar, saindo dos padrões, um bolo esférico, em tons de vermelho e laranja, cores quentes, como o samba, como o Sol, um dos elementos essenciais à vida. O terceiro e último andar, um bolo cilíndrico, um formato tradicional, mas que está inclinado, da mesma forma que a vida é, imperfeita, nem sempre seguindo um caminho reto,

mas nunca deixando de ser bonita. As técnicas utilizadas para produção do bolo: cobertura 100% de creme de manteiga (buttercream); decorações de arabescos, conchas, pitangas, estilo 'vintage cake' feitas de creme de manteiga (buttercream); escrita e desenho de notas musicais feitas com bico de confeitaria também com creme de manteiga (buttercream); QR Code com link para Audiodescrição do bolo, no estilo *Sound Painting*, feita de papel de arroz e placa de pasta americana. Sabor das fatias para degustação seguindo a temática da decoração: Massa de Red Velvet com recheios de ganache de chocolate meio amargo com pimenta com pedaços de biscoito amanteigado com *nibs* de cacau e coberto com chocolate branco e curd de laranja (creme a base de ovos) com cobertura de creme de manteiga de baunilha e creamcheese (Castelo, 2021).

O processo criativo para a elaboração da AD do bolo "É Bonita" foi estruturado em 8 etapas: *i)* Definir o elemento de destaque do bolo artístico; *ii)* Pesquisar sobre o elemento de destaque do bolo artístico; *iii)* Pesquisar e definir música para a abertura da AD (instrumental para não sobrepor à narração); *iv)* Elaborar o roteiro da audiodescrição poética com Chamada Poética; *v)* Estruturar as Notas Proêmias com informações complementares do bolo; *vi)* Audiodescrever a fotografia do bolo; *vii)* Apresentar a Ficha Técnica e *viii)* Editar áudio da Pintura Sonora. Foram quatro dias de evento, entre 25 e 28 de julho de 2023, na categoria de creme de manteiga, os bolos foram entregues no dia 26 e o Júri Técnico também avaliou neste dia. O bolo ficou exposto durante 3 dias e durante a feira houveram várias reações positivas com a inovação, tanto com a estética escolhida, quanto pela decoração com o QR-Code aplicado em papel de arroz diretamente na cobertura do bolo (Figura 6).

Assim como houveram reações negativas por ser um bolo que mistura elementos modernos e tradicionais e o simbolismo da letra da música "O que é, o que é" de Gonzaguinha.

Figura 6. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático "É Bonita", Rio de Janeiro, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Audiodescrição - Pintura Sonora (*Soundpainting*) do bolo "É Bonita"



(Tempo de execução da AD NARRADA: 5 minutos e 32 segundos (5'32"))

Abertura: Trilha Sonora Instrumental do samba "O que é o que é" de Gonzaguinha.
Música em *BackGround*.

“E a vida se renova! E o ser humano ritualiza e celebra cada oportunidade de viver e de ser feliz! É a Vida! É bonita! Em todas as suas singularidades e nos mais diversos aspectos. O bolo é elemento simbólico na vida de todas as pessoas! Que possa, portanto, ser por todos, contemplado e compartilhado.”

“Você vai conhecer agora a audiodescrição do bolo artístico denominado “É Bonita”, elaborado pela cake designer Juliana Féres Castelo para este campeonato, inspirado no samba “O que é O que é”, de Gonzaguinha. A audiodescrição oportuniza também a pessoas com deficiência visual o acesso a este elemento cultural simbólico da gastronomia.”

“Bolo artístico fake, de isopor, elaborado em três andares de formatos diferentes, sustentados por palitos de madeira sobre tábua quadrada branca de 50cm contornada por fita vermelha e com notas musicais em preto. A base é um quadrado branco de 32 cm por 22 de altura, com arestas em diagonal. O segundo é uma esfera em tons de vermelho e laranja, com 22 cm de diâmetro, posicionada sobre o cubo ao fundo e mais à esquerda. O terceiro é um cilindro branco com 16 cm de diâmetro por 22 de altura, voltado para cima sobre a esfera mais à direita. O bolo é decorado em estilo Vintage Cake com arabescos, conchas, pitangas e bolinhas em creme de manteiga (butter cream) e corante alimentício. A base tem todas as arestas cobertas por pitangas vermelhas. Em preto, no topo, em cada um dos quatro cantos, três bolinhas em V. Em duas faces intercaladas, trechos da letra da música; as outras duas dispõem, cada uma, um QR Code para acesso à audiodescrição, elaborado em papel de arroz, contornado por notas musicais. A esfera é toda coberta por glíter comestível. O cilindro tem as bordas cobertas por conchas, uma pitanga no centro do topo e três fios de arabescos se repetem, contornando-o. Tudo na cor laranja. Em preto, trechos da letra da música e notas musicais.”

“E pra deixar todo mundo com água na boca, a melhor parte! Cada fatia do bolo para degustação tem quatro camadas de massa Red Velvet e dois sabores de recheios. Um de ganache de chocolate meio amargo com pimenta, com pedaços de biscoito amanteigado com nibs de cacau cobertos com chocolate branco. O outro de curd de laranja (creme a base de ovos). A cobertura é de manteiga saborizada de baunilha e cream cheese. Hummmm... Que delícia!”

Fim da audiodescrição

Equipe de audiodescrição: Aparecida Pereira Leite, Juliana Féres Castelo, Verônica de Andrade Mattoso, Zé Orlando e Márcio José Felipe.

Narração: Verônica de Andrade Mattoso

SOBE O SOM!

REFERÊNCIAS

- ADAMOSKI, T. M. *et al.* Comer para lembrar: a alimentação e a preservação da identidade étnica polonesa nas colônias Murici e Mergulhão. *Cad Est Pes Tur*, Curitiba, v. 2, p. 80-106, jan. 2013.
- ABNT - Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 16452: Acessibilidade na comunicação: Audiodescrição**. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. 13 p.
- BARBIER, R. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. In: CONFERÊNCIA NA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2002, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: FEPECS, 2002. p. 1-17.
- BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. ISSN: 1980-7031.
- BOUTAUD, J. J. Comensalidade: Compartilhar a Mesa. In: MONTANDON, A. (org.). **O livro da Hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. Tradução: Bagno, M.; Zylberlicht, L. São Paulo: Editora Senac, 2011. p. 1213-1230.
- BRASIL, 2015. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Diário Oficial da União: seção 00, Brasília, DF, ano 000, n. 000, p. 00-00, 06 jul. 2015.
- BRILLAT-SAVARIN, J. A. **The physiology of taste**. Tradução: Robinson, F. 10. ed. [S.L.]: Merchant Books, 2002..
- DOMICIANO, G. S. **Comer com os olhos: diálogos possíveis entre visão e paladar**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- FIFAN - Feira de Panificação e Confeitaria. Edição de 2023. Disponível em: https://fipan.com.br/pt_br/. 2023.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- KASTRUP, V.; MORAES, M. (orgs). **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Nau, 2010. 288 p.
- LIMA, F. J. de. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista Brasileira de Tradução Visual**. vol. 7. n. 7. 2011.
- LOPES, C.; NUNES, R. **Contribuições da audio-descrição para acessibilidade a educação alimentar e nutricional: enfoque na construção de um cardápio inclusivo para pessoa cega**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.
- MATTOSO, V. A. **Ora, direis, ouvir imagens? Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual**. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado) -

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MATTOSO, V. A. **Gastronomia acessível e acessável**: conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2016. 207 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Departamento de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.

MATTOSO, V. A. **Proposta de criação da disciplina eletiva “Acessibilidade em Gastronomia”**. Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

MATTOSO, V. A. *et al.* “Acessibilidade em Gastronomia” da Universidade Federal do Rio de Janeiro: desconstruindo o inaccessibilidade ao conhecimento e à comensalidade. In: I SIMPÓSIO SAÚDE E EDUCAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS, 1., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2018. p. 1-7.

MATTOSO, V. A. “No seu lugar” para perceber a acessibilidade comunicacional: relato de experiência de elaboração de uma dinâmica de sensibilização. In: SALLES, R. B.; PASSOS, A. A.; LAGE, J. G.. (org.). **Direito, vulnerabilidade e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: Processos, 2019. p. 563 - 599.

MENDONÇA, L. S. **Simbologia das celebrações de aniversário**: uma perspectiva do design sobre festas infantis. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

MONTANARI, M. **Comida Como Cultura**. São Paulo: Editora Senac, 2004. 207 p.

NEVES, Josélia. **Soundpainting**: audiodescription in another light. Instituto Politécnico de Leiria. Portugal. 2010.

NEVES, J. RODRIGUES, G.; SCHWARTZ, L.; LEITE, A. P.; BRAZ, R. (org.). **Experiência sonora descritiva para a exposição “Nise da Silveira – A Revolução do Afeto”**. Rio de Janeiro. 2021.

RODRIGUES, H. A. F. “Alimentação como fonte de sociabilidade e de hospitalidade”. **SINAIS - Revista Eletrônica**, Vitória: CCHN, UFES, v. 1, n. 12, p. 85-100, dez. 2012.

SANTOS, N. O. **Quando “menos” é “mais”**: a criança e seu aniversário. 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 57, p. 8-16, ago. 2007.

SIROTA, R. Le gâteau d’anniversaire. De la célébration de l’enfant à son inscription sociale. **Revista La lettre de l’enfance et de l’adolescence**, n. 55, p. 53-66, 2004.

SIROTA, R. Les Délices de L’anniversaire. Une Mise en Représentation de l'enfance. Tradução original do Francês: Ribeiro, R. C. Cristina. Revisão Técnica: Abramowicz, A. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 2, n. 2, p. 4-31, 2008.